



O ESPAÇO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: Um olhar sobre o significado da prática para a docência

Luciane Szatkoski¹ ; Mayelle Nascimento²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se a um estudo realizado acerca do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – *Campus Videira*. Para a realização desta pesquisa, organizou-se um grupo focal para que as alunas egressas do curso participassem de uma entrevista grupal.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, uma vez que ele é um componente indispensável e fundamental na formação inicial de professores.

A grande importância de realizar o presente estudo com o foco no Estágio Supervisionado consiste em resaltar a pertinência do mesmo para a formação de futuros docentes, assim como salientar de que maneira esse momento contribui para a prática docente dos professores em formação. Os alunos entrevistados realizaram quatro estágios, sendo eles: educação infantil, modalidades, gestão e anos iniciais, com uma carga horária de 300 horas.

Objetivou-se, através desta pesquisa, entender o estágio como um espaço de constituição de saberes docentes, bem como ponderar sobre os significados dessa prática para a docência, além da articulação entre teoria e prática neste contexto. É importante considerar a indissociabilidade de teoria e prática no estágio, pois é necessário que se tenha entendimento dos processos educacionais como um todo, bem como o entendimento do docente/futuro docente como um profissional reflexivo.

¹ Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – *Campus Videira*. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: luciane.szatkoski@ifc.edu.br

² Aluna do Instituto Federal Catarinense – *Campus Videira*. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: mayelle.silva.santos@gmail.com



Buriolla (1995 citado por ARRUDA; ASSAI; BROIETTI 2018, p. 2) argumenta que o estágio é essencial à formação do aluno, enquanto parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem permitindo uma reflexão sobre a ação profissional; uma visão crítica das dinâmicas relações existentes no campo institucional e para possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Através do estágio supervisionado, entende-se que o docente em formação pode fazer uma análise da sua práxis, pensando como agiu e como agirá nesse ambiente que está inserido, aplicando sua “prática”.

Conhecendo a importância do estágio para os futuros docentes em formação, e as dificuldades encontradas em sua jornada, ponderando acerca dos resultados da pesquisa juntamente com os referenciais bibliográficos, é possível ter uma visão da importância do estágio supervisionado na formação dos cursos de licenciatura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui apresento a abordagem e o instrumento de coleta que foi utilizado para este estudo. A abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativo, ela consiste na exploração dos dados com objetivo de encontrar resultados mais significativos, ela não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. A pesquisa qualitativa considera as experiências investigadas, analisa os dados levantados de forma subjetiva, interpreta e fundamenta os conteúdos desenvolvidos. Moreira (2002, p. 50-1 citado por OLIVEIRA) afirma que os objetos de estudo das ciências humanas e sociais são as pessoas e suas atividades, considerando-os “não apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”.

A pesquisa de cunho qualitativo “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p. 48).



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Os sujeitos que contribuíram para esta pesquisa foram alunas egressas do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2019. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista em grupo focal, o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

De acordo com GODIM (2002) os pesquisadores encontram nos grupos focais uma técnica que os ajuda na investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, bem como dá suporte para a geração de hipóteses, a construção teórica e a elaboração de instrumentos.

Após a coleta de dados, a entrevista foi transcrita durante o mês de março e abril de 2019. Finalizada a transcrição, iniciou-se a análise dos dados coletados em maio e junho de 2019. Depois da análise iniciou-se a escrita final da pesquisa que perpassou os meses de maio, junho e início de julho de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se falar de curso de formação de professores, o estágio toma papel de suma importância, pois ele tem por finalidade “proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (LIMA & PIMENTA, 2012, p. 45).

Buscando entender como o estágio está legislado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), realizou-se análises nesses documentos que instituíram e instituem as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura. No que se refere ao estágio destaca-se o Art. 7º, inciso I e II do Parecer CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que relata que:

“o curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição”. (BRASIL, 2006)

No ano de 2015 cria-se uma nova resolução, o Parecer CNE/CEP n. 2, de 1º de julho de 2015, que institui um aumento na carga horária dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura. Conforme o Art. 13, 1º parágrafo, inciso I e II desta resolução:

“Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”. (BRASIL, 2015)

Ainda segundo o Parecer CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Diferentes do exercício profissional de outros profissionais, que exigem que realizem um estágio curricular e um profissional, que fazem parte do processo de formação, o exercício profissional de professores no Brasil, desde suas origens, requer o cumprimento apenas do estágio curricular.

Buscou-se realizar esse estudo, pois as entrevistadas realizaram seus estágios na antiga grade curricular do curso, que estavam pautadas segundo o Parecer CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, no qual a carga horária estabelecida para os estágios supervisionados era de 300 horas.

Tendo como ponto de partida a entrevista realizada a partir do grupo focal, ponderamos quais eram as concepções de estágio presente entre as alunas quando ingressavam do curso? Considerando que temos alunas que se formaram em turmas diferentes. A seguir traremos alguns relatos a respeito de como elas viam o estágio ao iniciarem o curso no instituto:

Pra mim era uma questão meio assustadora, porque até onde a gente sabia era uma coisa muito difícil de fazer e de aplicar nas salas, até as alunas que estavam nas fases anteriores que a gente botava toda essa pressão, a gente ouvia as histórias e todo mundo falava que era difícil de fazer e de como fazer, de como colocar a teoria em prática, mas era mais isso! Essa era a questão, pelo menos no meu ponto de vista. (Orquídea³)

3 Afim de preservar a identidade das entrevistadas elas receberam nomes de flores.



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Pra nós foi bem tranquilo, né Rosa! Assim, pra nossa sala, acho que a questão do estágio não foi tão assustador, né! (Violeta)

Como você falou (olhando para Orquídea), a outra turma, a anterior teve muito conflito no estágio, então eles vinham e passavam pra gente uma coisa, e isso deixava a gente ficava com muito medo. Mas, pra mim particularmente foi muito tranquilo os estágios, então eu me dei bem em sala de aula, me dei bem com os estágios, não tive muita dificuldade. Eu acho assim, foi muito importante ali pra gente, foram muitas aulas de alfabetização ali da prof. Aline, aquelas aulas que a gente acha no começo: pra quê isso? Pra quê essas aulas de infância, pra quê isso, né! Você fica pensando: meu Deus! Aí quando você vai mais lá pra frente e pega um estágio, você entra na sala de aula aí você vê que as crianças fazem realmente aquilo que ela ensinou. Aí, eu acredito assim que é uma coisa que você, né, você vê e começa a dar mais valor porque você não se dedicou mais lá. Eu acho assim, que as mini aulas foram muito importantes. (Margarida)

A partir da fala das entrevistadas torna-se possível, afirmar que elas percebem importância de não dissociar prática e teoria, pois no estágio você tem a oportunidade de significar sua prática, pautada em teóricos que irão subsidiar o que você irá fazer em sala de aula como docente, é um momento de vincular a teoria e a prática. A teoria que fora estudada durante as disciplinas do curso e a prática que vivenciaram durante o estágio. A teoria aprendida ao longo do processo formativo é uma ferramenta importante para o docente em formação, para execução de uma prática significativa, caracterizando uma prática baseada na teoria. Pimenta e Lima (2012) afirmam que:

“O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade”. (p.43)

Esta visão que as ex-alunas relatam, a da junção entre teoria e prática, os aprendizados teóricos adquiridos durante o curso, mostra que o estágio na realidade que atuam e na realidade do curso, representa a educação como prática social, um ato realmente importante, o que torna a prática do estágio um momento significativo, pois contribuiu para a suas formações enquanto futuras professoras. A esse respeito, Lima (2012, p. 107) afirma que:

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social). (grifos da autora)

É possível afirmar, portanto, que o estágio ocorre no curso de maneira significativa, possibilitando que os futuros professores estabeleçam o diálogo necessário entre a teoria estudada durante todo o curso e a prática efetiva da docência realizada nos estágios, aprendizados que perpassa durante todas as etapas do estágio.

Durante o diálogo as entrevistadas pontuaram que talvez para elas o estágio tivesse sido mais significativo se fosse realizado no início do curso, pois as deixaria mais seguras sobre o que fazer no período da ação docente. Vejamos novamente a fala delas sobre essa questão:

Mas eu acho também, pelo menos no meu ponto de vista, eu pelo menos era muito imatura quando fui fazer meu primeiro estágio e... A Rosa que discorde comigo, a gente ia assim como uma visão, não se a gente consegue fazer no estágio, a gente consegue fazer no colégio, prática. Por que os professores ficam dando tanta justificativa que não conseguem fazer, tantos motivos que não conseguem fazer, se a gente consegue fazer no estágio? Eu acho que a gente vai um pouco imatura, pelo menos eu, acho que fazia um, dois, três meses que a gente tava atuando no período do estágio, e eu no meu ponto de vista é isso, eu fui muito imatura para o estágio. (Orquídea)

E concordo sobre a mudança da grade, acho que se hoje, por mais que a gente vai... Assim, concordo em partes, mas discordo ao mesmo tempo, porque, por exemplo: se eu fosse antes pra escola, eu saberia o que era antes atuar e talvez eu não tivesse continuado, sabe! Têm essas duas visões, talvez eu não tivesse continuado, que foi o que eu falei pra turma delas (aponta para a bolsista), eu não ia atuar. (Rosa)

É, mas eu acho que se... Se o aluno entrasse na escola antes como forma de pesquisa, ele já ia ter uma visão. Isso, uma noção de não chegar lá, por exemplo, a gente tinha noção do que a gente ia encontrar, mas muitos alunos não tinha que chegaram lá no primeiro dia e se desesperaram, porque esse contato anterior seria legal assim, como uma forma de pesquisa, né! Tá sempre buscando esse meio né. (Violeta)

O Estágio é indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário para o futuro professor que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Entendemos as ponderações das ex-alunas, contudo durante toda a trajetória do curso os alunos estão sempre em contato com seus futuros campus de atuação, uma vez que os componentes curriculares oportunizam esses encontros.

Pautando-nos em Tardif (2012), afirmamos que muitas das dificuldades dos alunos serão superadas quanto eles tiverem maior contato com a prática, pois ela,



atrelada com a teoria, oferece bases para que os professores/estagiários constituam seus saberes.

[...] a dimensão temporal do trabalho, isto é, a experiência da prática da profissão em uma carreira, é crucial na aquisição do sentimento de competência e na implantação das rotinas de trabalho, noutras palavras, na estruturação da prática. [...] Esses repertórios de competências constituem o alicerce sobre o qual vão ser edificados os saberes profissionais durante o resto da carreira. (p. 107-8)

O estágio possibilita a constituição de saberes dos alunos e também promove a interação dos saberes docentes. Os alunos levam para a realização do estágio os saberes que têm acesso durante a formação, são os saberes da formação profissional. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria, onde ele pode dialogar entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que o estágio supervisionado no curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense - Videira é rico em significados, uma vez que proporciona aos seus discentes uma formação pautada em reflexões sobre a atuação docente realizada durante esse período, possibilitando análises teóricas sobre todos os contextos educativos, dado que ao serem inseridos no contexto social do trabalho docente conseguem ter uma visão mais ampla de como se constituem os processos educativos. Além de salientar a importância de não dissociar as unidades teoria e prática, já que uma complementa a outra, pois é necessário que se tenha entendimento dos processos educacionais como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE/CP n. 01/2006, de 15 de maio de 2006**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 16 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em. 25.05.2019.



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 02 de julho de 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>

Acesso em 05.06.2019.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Porto Editora. 1991.

GONDIM, Sônia M^a Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 12, n. 24, 2002. Disponível em: Acessado em: 05.06.2019.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico – conceitual sobre pesquisa qualitativa:** tipos, técnicas e características. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.